



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



PROGRAMA DE COLETA SELETIVA E INCLUSÃO SOCIAL

Marta Leite da Silva Nascimento

Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Rio Claro

Bolsista do CNPq

Iandara Alves Mendes

Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Rio Claro

André Luis de Paula Marques

Serviço Autônomo de Águas, Esgotos e Resíduos de Guaratinguetá – SAAEG

Nazem Nascimento

Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho –
UNITRABALHO

Rua Otávio França, 135 Vila Paraíba. CEP 12515-700. Guaratinguetá

tel/fax.: (12) 3125 3802

marta.n@uol.com.br

A Cooperativa Amigos do Lixo de Guaratinguetá constitui uma iniciativa de um grupo da sociedade civil do município de Guaratinguetá, estado de São Paulo, que se dedica voluntariamente a essa tarefa e vem conquistando, de forma progressiva, o apoio de empresas privadas, instituições públicas e da Prefeitura

Municipal. Nasceu da necessidade de melhorar as condições de trabalho e de vida dos catadores de lixo do município, que atuavam de modo isolado no lixão do município.

Esses catadores foram identificados após pesquisa de campo, tiveram seu perfil socioeconômico traçado, participaram de curso de capacitação profissional, após o qual passaram a atuar com identificação pessoal – uniformes e carrinhos padronizados em setores preestabelecidos da cidade –, ficando conhecidos como “Agentes Ambientais”. Participam de curso de alfabetização, de eventos socioambientais, ministram palestras e são responsáveis pelo programa de educação ambiental na comunidade e nas escolas.

Palavras chave: coleta seletiva, inclusão social, geração de renda, educação ambiental.

ABSTRACT

SELECTIVE COLLECTION AND SOCIAL INCLUSION PROGRAM

Amigos do Lixo Cooperative is an initiative of a civil society group in the town of Guaratinguetá, state of São Paulo. The cooperative is voluntarily committed to this activity and has been supported in a progressive way for private enterprises, public institutions, and the town hall. This project was born from a need to improve the work and life conditions of the waste collectors in the town who work in an isolated way in the trash dump of the town.

Initially, the waste collectors were identified after a research, they had their socio-economic profile traced out, took part in courses for professional capacitation, after which they started to work with personal identification, uniform and standard little cars in pre-established sectors of the town. Then they became known as Environment Agents. Who take part in courses to learn how to write and read, in

socio-environmental events, give lectures, and are in charge of the environmental education program in the communities and schools.

Keywords: selective collection, social inclusion, income generation, environmental education.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se hoje numa sociedade consumista, competitiva, de alta tecnologia e desenvolvimento acelerado, onde é exigida, cada vez, mais mão-de-obra qualificada. A inserção neste mercado formal torna-se cada vez mais seletiva, dificultando a colocação daqueles que sequer freqüentaram os cursos regulares ou profissionalizantes. O resultado deste cenário leva, muitas vezes, os cidadãos ao alcoolismo e à marginalidade, por desistirem da luta incansável por um posto de trabalho, que possa garantir, no mínimo, sua sobrevivência, excluindo-os cada vez mais do processo social. No Brasil, grande parte dos problemas sociais, vinculados à falta de infra-estrutura de saneamento básico e disposição inadequada dos resíduos sólidos, além de poluírem a água, o ar e o solo, propiciam a catação de lixo em locais altamente contaminados, como os lixões.

É por falta de opção de trabalho que inúmeros cidadãos, entre eles, homens, mulheres e crianças, terminam por buscar sobrevivência nesses locais, onde vivem, catam, carregam e muitas vezes comem deste lixo, assumindo a função de “catador”, que, apesar de seus interesses econômicos, prestam também, mesmo que inconsciente, o serviço de um Agente Ambiental.

Com o objetivo de melhorar as condições de trabalho desses catadores, foi implantado no município de Guaratinguetá, estado de São Paulo, o projeto de coleta seletiva “Amigos do Lixo”.

2. OBJETIVOS

O projeto “Amigos do Lixo” é uma iniciativa voluntária de um grupo de pessoas da sociedade civil de Guaratinguetá, que visa a agregar os “catadores de lixo” da cidade, mobilizando igualmente os diversos setores da comunidade, com o objetivo de interferir junto ao grupo de “catadores” que praticava isoladamente a atividade de coleta de materiais recicláveis, sobretudo no “lixão” municipal e nas ruas centrais da cidade. Adotou-se a denominação “Agente Ambiental” com a intenção de substituir o rótulo freqüentemente estigmatizado – “catador de lixo”, que permite acrescentar à atividade de coleta um caráter de dignidade pessoal e preservação do meio ambiente, inserindo-se, também, esta ação, no âmbito mais geral da educação ambiental e sanitária. O objetivo do projeto é estimular a participação da comunidade na busca de soluções para os problemas comunitários, com ênfase na preservação do meio ambiente, como também propiciar a valorização dos princípios democráticos da cidadania, da participação, da organização e da autonomia, desenvolver e valorizar a auto-estima individual e coletiva, mediante a conscientização da importância das diversas atividades profissionais e da melhoria nas relações comunitárias.

3. METODOLOGIA

O projeto de coleta seletiva “Amigos do Lixo” foi implantado através do desenvolvimento das seguintes etapas:

- Levantamento das pessoas que exerciam informalmente a função no lixão e nas ruas centrais da cidade;
- Reuniões com os catadores;
- Avaliação do mercado de material reciclável em Guaratinguetá e na região;
- Busca de parceiros;
- Confecção de carrinhos, compra de uniformes e equipamentos de segurança;
- Curso de capacitação;

- Confecção de folhetos informativos e divulgação;
- Divisão dos bairros em rotas para a realização da coleta;
- Atividade de sensibilização e conscientização porta a porta;
- Início das atividades;
- Construção do centro de triagem;
- Curso de cooperativismo e formação da cooperativa;
- Início do curso de alfabetização;
- Implantação da cozinha comunitária;
- Financiamento de veículos para a coleta seletiva;
- Desenvolvimento de atividades de educação ambiental;
- Desenvolvimento e implantação do projeto Vivendo e Aprendendo, para os filhos dos cooperados;
- Desenvolvimento e implantação do projeto de reciclagem artesanal de papel para pessoas com necessidades especiais.

Após a fundação da Cooperativa, os cooperados passaram a atuar de maneira mais empreendedora e confiante, pois teriam que administrar sua própria empresa, conforme mostra detalhamento a seguir.

Gestão da Cooperativa

A Cooperativa possui uma diretoria composta exclusivamente por catadores eleitos em assembléia geral. A diretoria, hoje, é composta por um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro. O conselho fiscal é composto por três conselheiros.

A gestão se faz de modo participativo, com o auxílio dos coordenadores que estimulam o espírito empreendedor já existente na maioria dos participantes, buscando sempre a autogestão cooperativista. Com freqüência, são realizadas

reuniões para a discussão e a definição de metas. A grande responsabilidade dos coordenadores reside no estabelecimento de parcerias, sensibilização, educação ambiental e o desenvolvimento de planejamento estratégico. Constitui tarefa dos cooperados a administração e a operacionalização dos trabalhos.

Estrutura de funcionamento

A Cooperativa conta, no momento, com 40 cooperados, que exercem suas atividades de acordo com as tarefas predeterminadas, discutidas em reuniões. Nos trabalhos internos existem, aproximadamente, 15 pessoas e o restante executa o trabalho de coleta.

Quatro dias por semana, ou seja, de segunda a quinta-feira, é feito o trabalho de coleta seletiva nos bairros, predeterminados. Enquanto uma equipe realiza os serviços de coleta, as outras fazem as tarefas internas, como separação, pesagem, prensagem, venda, administração, limpeza, preparação da alimentação, etc.

Sistema de coleta

Após o café da manhã, um caminhão e uma Kombi transportam os agentes ambientais e seus respectivos carrinhos até os pontos de coleta. Após todos cumprirem suas rotas, coletando o material no período da manhã, os materiais e os carrinhos são transportados para as centrais de triagem, onde se processam a separação, a pesagem, a prensagem e a venda. Chegando à central é servido o almoço e, no período da tarde, a prática se repete. Às sextas-feiras, todos se reúnem para dar procedimento aos serviços internos, serviços de manutenção e limpeza da central de triagem.

Adesão de novos cooperados

A adesão à Cooperativa é voluntária, e o critério para a aceitação do

candidato ao quadro de cooperados prioriza o catador, ou seja, aquele que já pratica a atividade, aos demais candidatos, embora alguns cooperados tenham sido aceitos por se verem submetidos a uma situação de risco social.

Cozinha comunitária

A cozinha comunitária representa, também, um dos pontos fortes do projeto. Sua construção foi subsidiada por parceiros e seu funcionamento, no que tange à alimentação, é subsidiado pela Prefeitura Municipal, que fornece café da manhã, alimentos básicos (arroz, feijão, macarrão, óleo, sal, etc.) para a refeição e café da tarde. As verduras e carnes são compradas diariamente e o custo é dividido entre os cooperados. O custo da refeição é atualmente R\$ 1,00. A cozinha funciona tão bem que muitas vezes a Cooperativa recebe visitas de pessoas da redondeza para o almoço.

Curso de alfabetização

Além da melhoria das condições de trabalho, o Projeto Amigos do Lixo tem como objetivo a melhoria das condições de vida do grupo de catadores. Tendo em vista o expressivo número de participantes não alfabetizados, ou com baixo nível de escolaridade, viabilizou-se o funcionamento na Central de Triagem de uma classe de alfabetização, com a participação do trabalho voluntário da Professora Lúcia de Fátima Ramos Paula Marques, o qual funcionou por um período aproximado de 2 anos. Em abril deste ano, o curso foi retomado com o apoio da Alfalit Brasil.

Remuneração

No momento, a remuneração do catador é calculada em função do valor da hora. Para se chegar ao valor da hora, calcula-se o valor líquido auferido com a venda do material, ou seja, o valor bruto menos as despesas do funcionamento da

cooperativa. O valor líquido é dividido pela quantidade de horas trabalhadas por todos os cooperados.

Resultados alcançados

- Produção diária de material reciclável em Guaratinguetá: 12 ton dia;
- Coleta diária efetuada pela Cooperativa Amigos do Lixo: 4 ton;
- Total de material coletado de setembro de 2000 a dezembro de 2005: 7.028 ton (papel, papelão, plástico, metal e vidro);
- Valor arrecadado com a venda do material: R\$ 843.360,00;
- Valor da remuneração média de cada cooperado: R\$350,00;
- 40 catadores capacitados, praticando a coleta seletiva através do cooperativismo;
- 20 bairros atendidos, 60 % da população urbana;
- Cozinha comunitária servindo refeições a R\$ 1,00 (subsidiada pela Prefeitura);
- Aquisição de caminhão próprio, através de financiamento no Banco do Povo paulista;
- Aparições constantes na mídia regional;
- Adesão progressiva de instituições, empresas e comunidade, com destaque para a parceria da BASF, importante indústria química com sede no município;
- Envolvimento de escolas, com participação dos estudantes;
- Homenagem aos catadores no Carnaval da cidade em 2003, com participação destes em Escola de Samba;
- Classificação como um dos 20 projetos finalistas no Programa Gestão Pública e Cidadania da Fundação Getulio Vargas (2002);
- Maior cuidado dos catadores com sua aparência, saúde, hábitos, educação e capacitação;
- Diminuição e, até mesmo, abstinência do consumo de álcool;

- Participação mais desembaraçada em reuniões, dinâmicas e entrevistas;
- Participação dos catadores no Encontro Estadual, Congresso Nacional e Encontro Latino Americano de Catadores;
- Metodologia de trabalho aprimorada por melhorias da Central de Triagem e aquisição de equipamentos, valorizando o material;
- Venda direta para as indústrias, sem intermediação, sendo os principais materiais vendidos apenas para empresas que apresentam licenciamento ambiental;
- Inclusão dos catadores no PSH - Programa de Subsídio à Habitação.

Parcerias e investimentos

Em fevereiro de 2002, a Cooperativa realizou um de seus grandes sonhos, a aquisição de um caminhão, através de financiamento pelo Banco do Povo de São Paulo. O financiamento foi quitado principalmente com a venda do papelão doado diariamente pela empresa BASF.

A aquisição do caminhão possibilitou a ampliação dos serviços de coleta para 50.000 moradores, que levou à realização do 3º curso de capacitação para catadores.

A parceria firmada com o Comitê Betinho dos Funcionários do Grupo Santander/Banespa, em outubro de 2002, possibilitou a aquisição de novos carrinhos de coleta, uniformes, calçados e crachás de identificação.

Em julho de 2003, com a verba do prêmio recebido do concurso Gestão Pública e Cidadania, da Fundação Getúlio Vargas, a Cooperativa adquiriu um terreno visando à construção futura da terceira Central de Triagem.

Em dezembro de 2003, a assinatura de convênio entre a Prefeitura Municipal e o Governo Federal, do PSH - Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social, beneficiou 35 catadores com a aquisição de casa própria, sendo construídas através de mutirão.

De modo concomitante ao desenvolvimento das atividades rotineiras de coleta e comercialização dos materiais, assim como de ampliação da coleta e

investimentos em infra-estrutura, a Cooperativa participa de diferentes eventos com objetivo de integração social, divulgação do projeto, fortalecimento da categoria profissional e educação ambiental, descritos a seguir:

Fortalecimento da categoria profissional

Participação no Primeiro Congresso Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, em Brasília (Julho 2001).

Participação dos catadores Amigos do Lixo no I Encontro de Catadores de Materiais Recicláveis do Vale do Paraíba em Aparecida, Estado de São Paulo (julho/2003).

Participação de catador representante dos Amigos do Lixo no I Congresso Latino Americano de Catadores realizado em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (janeiro/2003).

Participação de catador representante dos Amigos do Lixo no Seminário Gestão dos Resíduos Sólidos e Inclusão Social, promovido pela Fundação Getúlio Vargas, em Olinda, estado de Pernambuco (outubro/2004).

Participação de catador representante no Fórum Nacional de Catadores, no município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul (janeiro de 2005).

Participação do catador representante nas atividades de abertura do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (janeiro de 2005).

Educação ambiental e inclusão social

Participação dos Amigos do Lixo nas comemorações cívicas de 7 de Setembro, dia em que se comemora a independência do Brasil, levando ao conhecimento da população, que os materiais devem ser aproveitados e não simplesmente jogados no lixo (2000-2001 e 2002).

Promoção de Concurso de Desenho e Redação para alunos do ensino fundamental com o tema: "Meio Ambiente - Uma Jornada em Busca da Cura da Criação" em parceria com a Escola de Samba Bonecos Cobiçados (fevereiro/2003).

Participação dos Amigos do Lixo no desfile de carnaval em função da homenagem da Escola de Samba Bonecos Cobiçados, com enredo referindo-se à preservação do meio ambiente e reciclagem do lixo (março/2003).

Promoção do Concurso de Desenho e Redação com o tema - "Meio Ambiente: 22 de Março - Dia Mundial da Água", em parceria com o GEA - Grupo de Empreendedores em Ação (março/2004).

Participação na semana do meio ambiente com exposições em diversas Instituições e Empresas (junho de 2002, 2003 e 2004).

Desenvolvimento de atividades para implementação da coleta seletiva nas escolas, em parceria com a Escola Gutenberg (junho de 2001) e firma BASF (novembro de 2004).

Palestra de conscientização para alunos, professores e funcionários da UNESP -Universidade Estadual Paulista, por ocasião do lançamento do programa de coleta seletiva no *campus*, em parceria com a Cooperativa (novembro de 2004).

Palestra de conscientização na semana do meio ambiente no município de Cruzeiro, estado de São Paulo, organizada pela Prefeitura Municipal (junho de 2004).

Palestra de conscientização para alunos e professores do Colégio Técnico e Industrial de Guaratinguetá, na semana de integração (fevereiro de 2005).

Palestras de conscientização para implantação do programa de coleta seletiva nas escolas, através do Projeto Amiguinhos do Lixo, em parceria com o SAAEG – Serviços Autônomo de Águas, Esgotos e Resíduos de Guaratinguetá, com a empresa BASF e com a Secretaria Municipal de Educação (desde fevereiro de 2005).

Participação com exposição, por ocasião das comemorações da Semana da Água, no Parque Ecológico do Município e na sede do Roraty Club de Guaratinguetá (março de 2005).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da melhoria das condições de trabalho, o Projeto Amigos do Lixo vem propiciando aos agentes ambientais uma expressiva mudança comportamental e uma expressiva mudança relacionada às suas expectativas de melhoria na qualidade de vida, conforme se verá na Figura 1.

É notável a melhoria no aspecto de higiene pessoal e preocupação com a aparência. Vestem-se de modo mais apresentável, as mulheres se mostram mais vaidosas, grande parte diminuiu o consumo de álcool e outros se abstiveram, o que, além de representar um benefício para o dependente e seus familiares, diminuiu os conflitos com o grupo, que na maioria das vezes eram causados pelo alcoolismo.

Alguns já efetuaram melhoria em suas casas e outros foram incluídos no PSH - Programa de Subsídio à Habitação do Governo Federal, no qual as casas são construídas através de mutirão. Já possuem conta bancária e sentem-se importantes ao se dirigirem ao banco para retirar seus pagamentos. Procuram falar corretamente preocupam-se em aprender e participar de atividades de capacitação. Participam de modo mais desembaraçado de reuniões, dinâmicas, encontros regionais, congressos, entrevistas e fotografias.

Enfim, sentem-se orgulhosos em participar do projeto, o que pode ser constatado no depoimento de Dona Maria das Mercês, uma Senhora de 63 anos, que passou aproximadamente 30 anos de sua vida em atividades no lixão, onde criou seus filhos e netos, que seguiam o mesmo caminho, até a intervenção do Projeto "Amigos do Lixo".

Entrevista concedida à Senhora Maria Aparecida Fonseca Delsin, aluna do curso de especialização "Tecnologias Ambientais" da UNESP - Universidade Estadual Paulista, no ano de 2003.

Conversamos com a D. Maria das Mercês, uma senhora de 63 anos, meiga, com fala mansa e sotaque mineiro, que hoje é a cozinheira do galpão onde todos os cooperados recebem as refeições. Nos recebeu com um largo sorriso, uma garrafa de café e uma travessa de biscoitos quentinhos acabados de assar. Sentada à minha frente, pôs-se a falar de sua vida com tanta precisão e naturalidade que parecíamos estar assistindo a um filme. Contou-nos que viveu por mais de 30 anos no lixão; ali criou seus filhos e já

estava criando seus netos quando conheceu os “Amigos do Lixo” e tornou-se cooperada. Com paciência e riqueza de detalhes nos descreveu sua trajetória no monturo; trabalhava das 6:00 horas da manhã até às 19:00 horas, quando chegavam os últimos caminhões do lixo.

“Era uma verdadeira guerra. Os catadores disputavam palmo a palmo o lixo recolhido, chegando até mesmo a puxar armas uns para os outros. Quando há fome e desespero, vence o mais forte, o qual nem percebe que todos estão no mesmo barco”, reflete D. Mercês. “Vi adultos e crianças comendo restos já deteriorados e disputando o que achavam ser o melhor. Assisti à chegada de marginais que procuravam o lixão para fugir da polícia, misturando-se aos catadores e impondo o código do silêncio.

Procurava levar para casa os alimentos que encontrava dentro de embalagens, tais com iogurte, macarrão, farinha, queijo, peixe, embora tendo consciência de tratar-se de mercadoria já vencida: recolhíamos também todo tipo de remédios, porque “na precisão”, não podíamos comprá-los; isto se tornava necessário para garantir a sobrevivência, principalmente quando chovia.

Às vezes chovia por 15 dias sem cessar. A catação tornava-se quase impossível de ser realizada, pois afundávamos no lixo molhado e cheio de ratos, nada conseguindo de aproveitável para a venda. Nos dias mais felizes, além dos mantimentos que conseguíamos recolher, vendíamos a sucata para os atravessadores, chegando a receber até R\$ 5,00 por dia.

Lá, minha filha, a vida era uma luta, ambiente pesado, disputas, roubos de materiais, gente morando embaixo de lona, sem banheiro e bebendo água de uma bica que corria a céu aberto no lixão. Só Deus mesmo para guardar a gente, e proteger até crianças de peito que eram levadas por suas mães, abrigadas em caixas de papelão e tão fraquinhas que nem forças tinham para chorar.

Na minha família nós trabalhávamos em 11 pessoas, e tínhamos sorte porque meu marido quando morreu nos deixou uma moradia como abrigo; tínhamos sempre para onde voltar e procurávamos nos manter próximos e unidos evitando qualquer briga. Não queríamos encrencas, pois já nos bastavam os ferimentos diários causados pela catação sem nenhuma proteção de segurança.

Hoje, minha filha, eu estou no céu. Tenho roupa limpa e decente, sou tratada como ser humano e até com um certo mimo pelos meus amigos moradores que me recebem pela manhã com pedaços de bolo, sanduíche, pizza, comida e muito mais. Eu que nada tinha, já ganhei até quatro televisões que vou dando aos meus colegas: pra que vou querer tanta? Não troco meu trabalho por nada neste mundo. Faço tudo com alegria e agradeço a Deus por me ter dado esta oportunidade de vida”, concluiu ainda sorrindo.

A valorização da atividade do catador tem sido buscada com realização de cursos, feiras, eventos, festas, desfile cívico e comemorativo, o que permite aos integrantes receberem diretamente da comunidade os elogios pelo trabalho desenvolvido.

Anterior ao Projeto Amigos do Lixo

Posterior ao Projeto Amigos do Lixo



Figura 1 – Situação dos catadores.

Fonte: os autores.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. **Do lixo à cidadania: estratégias para ação**. Brasília: CAIXA, 2001. 94p.

ÁVILA, C. M. (Coord.). **Gestão de projetos sociais**. 3ª ed. São Paulo: AAPCS, 2001.142p.

MARQUES, A. L. P. **Proposta de um processo inovativo de tratamento de resíduos sólidos orgânicos domiciliares por fermentação anaeróbica, para a cidade de Guaratinguetá**. 2001. 380f. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá.

NASCIMENTO, M. L. S. **Programa de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares de Guaratinguetá: uma abordagem social, educacional e ambiental**. 2001.98f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade de Taubaté, Taubaté.

RIBEIRO, H.; VARGAS C. H. (Org.). **Novos instrumentos de gestão ambiental urbana**. São Paulo: EDUSP, 2001. 153p.

RICO, M.E.; RICHELIS, R. (Org). **Gestão social: uma questão em debate**. São Paulo: EDUC; IEE, 1999. 231p.